

A PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES: OS EGRESSOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Coordenador: ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

Autor: Ismael Agliardi Monticelli

A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Galeria que integra o Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem demonstrado relevante atuação dentro do circuito de arte Portoalegrense por sua programação intensa e pela amplitude de abrangência. A Galeria traz uma variada programação de exposições que contemplam tanto a produção dos egressos no curso de Bacharelado em Artes Visuais, quanto o trabalho de artistas gaúchos e brasileiros já consagrados, além de possibilitar eventuais conexões com artistas internacionais, fazendo da Galeria palco para interlocuções inéditas entre arte internacional e público local. Desta forma, além de ter adquirido o estatuto simbólico de local legitimado, consagra-se como local reconhecido, instituição que detêm a capacidade de conferir algum grau de legitimidade ao que é exposto em seu espaço, na medida em que a seleção das obras que integrarão quaisquer exposições é delegada a agentes, também, reconhecidos pelo sistema: professores de arte do IA, que atuam neste mesmo sistema como críticos, historiadores de arte, curadores, com um raio de atuação que extrapola os limites da academia. Integrar a equipe de trabalho desta galeria confere aos componentes a percepção da importância de certos eventos que são produzidos dentro da programação anual, no presente destaca-se a relevância da exposição dos egressos do curso de Bacharelado em Artes Visuais, que é promovida semestralmente através da parceria entre a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e o Departamento de Difusão Cultural da Universidade, surgindo, desta forma, a produção denominada UNIARTE. A realização do evento traz uma série de peculiaridades, tanto para os artistas/artistas em potencial, quanto para a equipe que se encarrega de produzir determinado evento. O corpo de alunos egressos do curso de Bacharelado em Artes Visuais, ao receber determinada nomeação, formaliza os estudos realizados em diversos segmentos da arte durante o período de quatro anos. No entanto, não recebem a titulação 'Artista'. Tal 'qualificação' é provida através das especificidades pertinentes ao campo da arte como ciência e da dimensão simbólica que determinada área de conhecimento possui. A qualificação 'artista' é adquirida através de uma construção baseada em uma complexa teia de relações que tem a exposição como mote fundamental. Basicamente, para iniciar a construção da sua própria denominação, o artista em potencial necessita expor, pois,

fundamentalmente, a exposição é o veículo de comunicação das Artes Visuais e é através dela que o artista transmite ao público suas idéias, sua mensagem. Para o conjunto de egressos em Artes Visuais que é composto, em sua grande maioria, de alunos que iniciaram sua vida acadêmica sem qualquer tipo de conhecimento na área, sem um trabalho artístico em potencial ou já consolidado, a exposição produzida pela Equipe Galeria torna-se relevante para os alunos, representando, para a maioria deles, a primeira oportunidade de expor e, obviamente, transformando-se no primeiro contato com o circuito artístico e seus desdobramentos. A Galeria, como um espaço reconhecido pelo sistema de artes, acompanhada de toda significação que isso possa implicar, oportuniza a todo egresso do curso de Bacharelado a colaboração para a construção da sua própria denominação profissional: artista. Esse primeiro contato que é estabelecido entre Galeria e artista, aproximação da produção com o produzido, é muito semelhante à forma de trabalho desenvolvida na maioria das instituições que produzem exposições de arte, pois os métodos são similares a qualquer outra galeria, onde é mantido o mesmo rigor e comprometimento, fazendo com que essa experiência torne-se uma profissionalização, uma constatação prática, um estágio em que o egresso sai do empirismo e mergulha em uma realidade que será rotineira em sua carreira. Um dos grandes diferenciais que o vínculo estabelecido entre a Galeria e o Instituto de Artes é a presença do fomento à pesquisa em assuntos que estão diretamente conectados com a produção da exposição de arte e suas especificidades. Enquanto as outras galerias estão mais sujeitas a realizar operações de forma intuitiva, tornando a atividade essencialmente prática, a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo conjuga a produção de exposições entre o conhecimento teórico/científico e o prático, efetivamente. Nesse processo de produção, o recém formado é submetido a exigências que são rotineiras para qualquer artista que almeje expor. De forma sintetizada, ao produzir uma exposição de arte, percorremos diversas etapas, que, geralmente, acontecem concomitantemente: reuniões entre equipe e artistas, onde é apresentado o cronograma de produção e é salientada a importância do cumprimento do mesmo, além de serem apresentados os próximos procedimentos; formalizações necessárias como assinatura de termos de responsabilidade dos artistas e da instituição diante da possível degradação do espaço expositivo e dos direitos de utilização de imagem para divulgação, catálogos e imprensa; contato entre artistas e curador/organizador, onde são discutidas questões relativas ao trabalho específico de cada artista/artista em potencial, possibilitando a construção de um conceito para a exposição; coleta de material com os artistas (mini-currículo, dados e fotografias das obras que serão expostas) em vistas de planejar o material gráfico (convites, catálogos) para a divulgação acadêmica e externa (cartazes, divulgação virtual) e para a

produção das etiquetas; planejamento museográfico mediante o conceito estabelecido para a exposição, resultado do diálogo entre curador/organizador e museógrafo; montagem da exposição, iluminação e suporte para os artistas; abertura e período de exposição, momento dedicado a conservação das obras no recinto e de eventuais reparações; desmontagem da exposição e suporte aos artistas; recuperação do espaço. A realização da exposição dos alunos egressos do curso tem como objetivo a mostra parcial da produção individual de cada artista/artista em potencial, oriunda de uma pesquisa artística que foi concluída ou que ainda está em prosseguimento. A exposição, veículo de comunicação das Artes Visuais e evento fundamental para a construção da legitimação dos artistas pelo sistema de arte, necessita de uma documentação que comprove a existência efetiva de determinado evento. A produção gráfica realizada pela Equipe Galeria, desde os convites, passando pela elaboração de cartazes, até a produção do catálogo, encarrega-se de registrar, documentar e comprovar o acontecimento. No entanto, o catálogo acaba excedendo as fronteiras da documentação, permitindo que a exposição continue acontecendo para além dos limites da data de encerramento, estabelecendo-se como um eficiente mecanismo de difusão cultural. Além disso, proporciona a "eternização" deste encontro de artistas que compartilham o mesmo espaço e fazem uso de diferentes linguagens para discutir diversificadas questões, onde os mesmos são beneficiados pela divulgação do próprio trabalho através de fotografias das obras, fotografias da exposição e currículo artístico. Ao expor na Galeria, o egresso ganha a oportunidade de iniciar a construção de sua legitimação e de iniciar a construção de sua trajetória como artista.